


Série

O Espiritismo na Bíblia

Influência dos Espíritos

A portrait of Allan Kardec, a French spiritist, shown from the chest up. He has a mustache and is wearing a dark coat over a white shirt and a patterned cravat. The background is a faded, sepia-toned image of a large, domed building, likely a historical or religious structure.

**“O Espiritismo é a chave
que dá o verdadeiro sentido
das passagens bíblicas mal
compreendidas.”**

(KARDEC, *Revista Espírita* 1864)

Paulo Neto

Copyright 2020 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://mk0circuloabrsvn7kwl.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2019/10/allan-kardec-circulo.jpg>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes
Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, 11 de abril de 2020.

Série O Espiritismo na Bíblia

- 1 - Anjos e Demônios
- 2 - Comunicação com os Mortos
- 3 - Evocação de Espíritos
- 4 - Imortalidade da Alma
- 5 - Influência dos Espíritos
- 6 - Mediunidade
- 7 - Reencarnação
- 8 - Imposição das mãos (O passe)
- 9 - A mulher
- 10 - Qual ressurreição: da carne, na carne ou é a do Espírito?

Série O Espiritismo na Bíblia

Influência dos Espíritos

(versão 2)

“Ora, havendo o espírito imundo saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; e não o encontrando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí.” (Jesus, em Lucas 11,24)

“Portanto, nós também, pois estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, [...]” (Hebreus 12,1)

“[...] é comum terdes ao vosso lado uma multidão de Espíritos que vos observam.” (Resposta à q. 457a, O Livro dos Espíritos)

Índice

Introdução.....	6
Passagens bíblicas que demonstram ação dos Espíritos.....	8
No tempo certo o Espiritismo vem nos esclarecer...18	
A influência espiritual segundo seus efeitos.....	32
Motivos que encadeiam uma obsessão.....	45
Os tipos, os graus e o tratamento da obsessão.....	53
Conclusão.....	66
Referência bibliográfica.....	67
Dados biográficos do autor.....	71

Introdução

Talvez, a questão da influência dos Espíritos sobre nós, os Espíritos encarnados, seja um dos princípios do Espiritismo que maior interesse, desperta nos neófitos e nos que lhe tem simpatia.

O que desperta esse interesse, possivelmente, seja a possibilidade de todos nós sermos influenciados por eles, sem que o percebamos.

Como grande parte de nós, os espíritas, somos egressos de outras correntes religiosas e o que sabemos é sobre influência dos demônios, por isso também admitimos que os Espíritos possam nos influenciar. Com o tempo é que, paulatinamente, passamos a ver que os demônios, na verdade, são Espíritos imperfeitos que se comprazem no mal.

As passagens Bíblicas, que nos contam das possessões demoníacas, nos deixam de “cabelo em pé” de tanto medo, já que, ao que parece, as lideranças religiosas ressaltam isso de maneira insistente, quase como que praticando lavagem

cerebral, o resultado é esse temor incontido desses seres.

As práticas exorcistas, das quais temos conhecimento, que, ao longo do tempo, foram e ainda são usadas para “afastar o demônio”, mantém vivo o nosso medo do demônio.

O livro Apocalipse, com o seu lago de fogo, que deixa o inferno de “portas abertas” para nos receber, é outro ponto que reforça o nosso temor.

É fato que a falta de conhecimento da realidade em que vivem os Espíritos permite que soframos essas influências negativas, diríamos, e, sem algo mais prático e confiável, não conseguimos sair desse estado de coisas.

Mas é chegado o tempo de a verdade ser dita, e conforme apregoava Jesus *“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”* (João 8,32) estaremos livres do medo, passando a sentir piedade dos que se encontram no estágio de Espírito malfazejo.

Passagens bíblicas que demonstram ação dos Espíritos

Voltando à passagem *“Portanto, nós também, pois estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, [...]”* (Hebreus 12,1), uma das frases que colocamos no início, podemos, hoje seguramente dizer que essa “nuvem de testemunhas” representa a população de Espíritos errantes ainda vinculados à Terra por não terem evolução moral, que lhes permita “voar” para um planeta melhor.

Nessa população encontramos Espíritos de variados níveis evolutivos, e, entre eles, distinguimos duas categorias em particular: a dos Espíritos bons e a dos maus. Ambas exercem influência sobre os encarnados, por sintonia vibratória. É isso que destacaremos nos textos bíblicos.

1) Ação de bons Espíritos

Marcos 13,11: *“Quando conduzirem vocês para serem entregues, **não se preocupem com***

aquilo que vocês deverão dizer: digam o que vier na mente de vocês nesse momento, porque não será você que falará, mas o Espírito Santo.” (grifo nosso)

Essa recomendação de Jesus aos discípulos é singular, pois, ao dizer-lhes que não se preocupassem com o que falariam, o Mestre refere-se a influência de Espíritos bons, ou, no linguajar bíblico, um Espírito Santo, que os inspirava a dizer o que, no momento, era preciso.

Nesta narrativa, vemos exatamente isso acontecer com Estêvão, o primeiro mártir do cristianismo:

*Atos 6,8-10: “Estêvão, cheio de graça e fortaleza, fazia grandes milagres e prodígios entre o povo. Mas alguns da sinagoga, [...] levantaram-se para disputar com ele. **Não podiam, porém, resistir à sabedoria e ao Espírito que o inspirava.**”* (grifo nosso)

Estêvão, totalmente, inspirado por um Espírito bom, falava com tal desenvoltura e sabedoria, que ninguém conseguia vencê-lo nos debates, nem mesmo os doutores da lei daquela época, “vencia todos”, como se diria popularmente.

2) Ação dos maus espíritos

Antes é necessário explicar que os demônios citados na Bíblia, conforme a cultura dos judeus, nada mais eram que Espíritos de homens maus.

A comprovação disso será encontrada no historiador hebreu Flávio Josefo (37-103 d.C.), para isso tomaremos da obra ***Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia***, na qual R. N. Champlin (1933-2018) e João Marques Bentes, seus autores, explicam:

[...] **Josefo** (De Belo Jud. VII 6,3) **pensava que os demônios eram os espíritos dos homens maus, que depois da morte voltavam a este mundo, e essa ideia era comum entre os antigos, incluindo os gregos.** Também foi ideia de alguns dos pais da Igreja, como Justino (cerca de 150 d.C.) e de Atenágoras. **Tertuliano foi o primeiro a mudar de ideia na igreja, aceitando que os demônios são anjos caídos, e não espíritos humanos.** Finalmente, Crisóstomo (407 d.C.) rejeitou a ideia de que os demônios são espíritos humanos, e a igreja aceitou que os demônios são outros espíritos, talvez pertencentes à ordem dos anjos. [...]. (¹) (grifo nosso)

Portanto, fica claro que os judeus acreditavam que os demônios eram os espíritos dos homens

maus, que depois da morte voltavam a este mundo. Somente após Tertuliano (ca 160-ca 220 d.C.) é que houve mudança no entendimento, em vez de Espíritos maus, passaram a ser anjos caídos, designação atribuída aos demônios.

Explicado isso, vamos aos textos bíblicos.

1 Samuel 16,14-23: **“O espírito do Senhor se tinha retirado de Saul e cada vez mais frequentemente o assaltava um mau espírito, da parte do Senhor. Então os cortesãos de Saul lhe disseram: ‘Está claro que o espírito mau de Deus te assalta. Ordena nosso senhor [...] que procuremos um homem que saiba tocar cítara. Quando vier sobre ti o mau espírito de Deus ele vai tocar com sua mão e te sentirás melhor.’** Saul ordenou [...]: ‘Providencia-me um homem que seja bom músico e trazei-o para cá.’ [...] Eu vi um filho de Jessé de Belém: ele sabe tocar, [...].’ [...] Saul mandou dizer a Jessé: ‘Deixa Davi entrar no meu serviço permanente, pois conquistou minha simpatia.’ **Quando o mau espírito de Deus se apoderava de Saul, Davi tomava a cítara, sua mão dedilhava as cordas e Saul se sentia aliviado e melhorava, e o espírito mau se afastava dele.”** (grifo nosso)

Entenda-se “o espírito do Senhor”, como “**um** espírito”, ou seja, um Espírito bom. Esse, ao se afastar de Saul, abria oportunidade para um Espírito mau apoderar-se dele.

Conforme o texto, podemos dizer que Saul, o primeiro rei de Israel, era médium. Muito curioso o fato dele também ter sido influenciado por um Espírito mau, que o deixava quando Davi tocava a cítara, aí ele deixa em paz o rei.

1 Samuel 19,9-10: *“Um dia **um mau espírito do Senhor baixou sobre Saul** ele estava sentado em casa com a lança na mão, enquanto Davi dedilhava a cítara. **Em dado momento Saul quis espetar a Davi na parede com a lança**, mas Davi conseguiu esquivar-se de Saul, de modo que este acertou com a lança apenas na parede. Davi fugiu, escapando ileso.”* (grifo nosso)

A influência do espírito mau sobre Saul era tanta que o obrigou a atentar contra a vida de Davi, a ponto de usá-lo para pregá-lo na parede com sua lança.

Lucas 8,26-31: *“[...] um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. **Era possuído por***

demônios, e há muito tempo ele não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos. Vendo Jesus, [...] falou com voz forte: 'Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!' [...] falou assim, **porque Jesus tinha mandado que o espírito mau saísse dele**. De fato, muitas vezes **o espírito tinha tomado posse dele**. Para protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes, e o demônio o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: 'Qual é o seu nome?' Ele respondeu: 'Meu nome é Legião.' Pois **muitos demônios tinham entrado nele**. [...]” **Espírito** tinha tomado posse dele. Para protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes, e **o demônio** o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: 'Qual é o seu nome?' Ele respondeu: 'Meu nome é Legião.' Pois muitos **demônios** tinham entrado nele. [...]” (grifo nosso)

Chamamos a atenção para o fato de que no mesmo contexto são utilizados os termos espírito e demônio, demonstrado que são sinônimos.

Em mais quatro casos semelhantes, isso também acontece, ou seja, esses termos são usados

pelos Evangelistas (2).

Temos mais este caso narrado em Lucas:

Lucas 9,38-42: *“Um homem gritou do meio da multidão: 'Mestre, eu te peço, vem ver o meu filho, pois **é o meu único filho. Um espírito o ataca** e, de repente, solta gritos e o sacode, e o faz espumar. Eu pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram'. Jesus disse: '[...] Traga o menino aqui'. [...] Então Jesus ordenou ao espírito mau, e curou o menino. Depois o entregou a seu pai.” (3) (grifo nosso)*

A pobre criança sofria muito na mão do Espírito, fazendo-o passar por um epiléptico. Isso é interessante para se ver até onde pode chegar uma influência espiritual.

Pela consciência da ação dos Espíritos sobre os encarnados, Jesus adverte:

Lucas 11,24-26: *“**Quando um espírito mau sai de um homem**, fica vagando em lugares desertos à procura de repouso, e não encontra. Então diz: 'Vou voltar para a casa de onde saí'. Quando **ele chega, encontra a casa varrida e arrumada**. Então ele vai, e traz consigo outros sete espíritos piores do que*

ele. Eles entram, moram aí e, no fim, esse homem fica em condição pior do que antes.”
(grifo nosso)

Que dizer, que se não mudarmos de atitude a influência espiritual pode se tornar ainda mais grave, uma vez que se torna possível a presença de mais outros Espíritos à nossa volta, para “atazanar” a nossa vida.

No cristianismo nascente, observa-se que a libertação espiritual de pessoas tomadas por espíritos maus era prática comum:

*Atos 5,12.16: “Muitos sinais e prodígios eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E todos os fiéis se reuniam em grupo no Pórtico de Salomão [...] A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e **pessoas tomadas por espíritos maus**. E todos eram curados.”* (grifo nosso)

Existiam até os “profissionais” em exorcismos:

*Atos 19,13-17: “Alguns **exorcistas judeus** itinerantes começaram a invocar o nome do Senhor Jesus **sobre aqueles que tinham espíritos maus**. E diziam: 'Eu esconjuro você*

*por este Jesus que Paulo está pregando'. Os que faziam isso eram os sete filhos de Ceva, um sumo sacerdote judeu. Mas **o espírito mau reagiu**, dizendo: 'Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas quem são vocês?' E **o homem que estava possesso do espírito mau pulou sobre eles** com tanta violência, que tiveram de fugir daquela casa, sem roupas e cobertos de ferimentos. E toda a população de Éfeso, judeus e gregos, ficou sabendo do fato. O temor se apossou de todos. E a grandeza do nome de Jesus era exaltada.” (grifo nosso)*

Para o trato com Espíritos maus é necessário termos ascendente moral, caso contrário, poderá ocorrer consequências desastrosas, como, por exemplo, a que foi narrada na passagem, quando os exorcistas, sem competência, se viram nas garras do Espírito mau e tiveram que fugir “sem roupas e cobertos de ferimentos”.

Apocalipse 1,10-19: “No dia do Senhor **fui arrebatado em espírito** e ouvi atrás de mim uma voz forte como uma trombeta, que dizia: ‘O que vês, **escreve num livro** e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia. [...] **Escreve, pois, o que viste, tanto as coisas**

presentes como as futuras.” (grifo nosso)

Caso João Evangelista tenha sido de fato o autor desse livro, então, estamos diante de uma psicografia, uma vez que ele era iletrado e inculto, conforme se afirma em Atos 4,13.

No tempo certo o Espiritismo vem nos esclarecer

Allan Kardec (1804-1869), não deixou de levar aos espíritos a nossa preocupação em relação à influência dos Espíritos. Em **O Livro dos Espíritos**, temos este registro:

459. “Os Espíritos influem em nossos pensamentos e em nossos atos?”

“Muito mais do que imaginais, pois **frequentemente são eles que vos dirigem.**” ⁽³⁾ (grifo nosso)



Portanto, devemos entender que todos nós estamos sujeitos à influência dos Espíritos.

Devemos perceber que nessa generalização encontramos as mais variadas categorias de Espíritos, os quais podem ser divididos em três grupos: Espíritos inferiores, Espíritos maus e Espíritos bons.

Vejamos, primeiramente, a escala Espírita (4):

ESCALA ESPÍRITA				
Espíritos superiores	1ª Ordem	1ª classe	Puros Espíritos	(Sem reencarnação)
	2ª Ordem Bons Espíritos	2ª classe	Espíritos Superiores	Depuram-se e se elevam pelas provas da reencarnação.
		3ª classe	Espíritos Sábios	
		4ª classe	Espíritos Cultos	
		5ª classe	Espíritos Benevolentes	
Espíritos inferiores	3ª Ordem Espíritos Imperfeitos	6ª classe	Espíritos Neutros	
		7ª classe	Espíritos pseudossábios	
		8ª classe	Espíritos Levianos	
		9ª classe	Espíritos impuros	
(KARDEC, A. <i>Revista Espírita</i> 1858. Araras, SP: IDE, 2001a, p. 106).				

Observa-se que, às vezes, nas obras da Codificação, Allan Kardec distinguia os Espíritos em apenas duas classes – a dos superiores e a dos inferiores –, razão pela qual as colocamos na primeira coluna. É importante termos conhecimento disso, para não confundirmos todas as vezes que ele cita os Espíritos Superiores, entendendo como se fossem os da 2ª classe.

As três categorias, por nós, citada são:

1ª - Espíritos inferiores

Aqueles que não têm como móvel de suas ações prejudicar os encarnados, sobre os quais

exercem sua influência, como, por exemplo, os Espíritos em estado de perturbação, incluindo entre eles alguns de nossos parentes desencarnados. Designamos esse tipo de influência de Influência natural.

2ª - Espíritos maus

São todos aqueles que objetivam prejudicar suas vítimas, seja por motivo de vingança, seja por estarem dominados por Espíritos ainda mais perversos. Podemos distingui-los por grau de influência, tomando dos conceitos de Allan Kardec: obsessão simples, fascinação, subjugação e possessão.

3ª - Espíritos bons

Todos os que desejam o nosso bem, geralmente designados pelos títulos de: anjo da guarda, guias, mentores, protetores; incluímos nessa categoria os parentes em boa situação espiritual. Designaremos as influências deles como influência positiva, podendo haver, em algumas situações, até a possessão física.

Sabemos que as referências que fazemos quanto à possessão física causará estranheza a alguns companheiros, mas o próprio Allan Kardec passou a admitir a sua possibilidade, inclusive, até mesmo de um Espírito bom. Mais à frente, no capítulo “Os tipos, os graus e o tratamento da obsessão”, detalharemos tudo isso.

Em **O Céu e o Inferno**, no tópico “Os demônios segundo a Igreja”, Allan Kardec transcreve este trecho da pastoral de Monsenhor Gousset, cardeal arcebispo de Reims, França, quaresma de 1865:

“A sua substância simples e imaterial subtrai-os às nossas vistas; **permanecem ao nosso lado sem que os vejamos**, interessam-nos a alma sem que nos firam o ouvido. **Acreditando obedecer aos nossos pensamentos, estamos no entanto, e muitas vezes, debaixo da sua funesta influência.** [...] e atacam-nos ordinariamente pelo lado mais fraco. [...]” ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Claro que o Mons. Gousset estava descrevendo o demônio, mas o que diz não é o que se aplica aos Espíritos? Não estamos falando da mesma coisa, usando termos diferentes?

De **A Gênese**, no cap. XVI - As predições conforme o Espiritismo, destacamos o seguinte trecho:

Os Espíritos, que formam a população invisível do nosso globo, onde eles já viveram e onde continuam a imiscuir-se



[intrometer-se] na nossa vida, estão naturalmente identificados com os nossos hábitos, cuja lembrança conservam na erraticidade. [...]. (6) (grifo nosso)

Em nosso planeta existem duas populações, uma encarnada e a outra composta dos desencarnados aguardando nova reencarnação. São os Espíritos errantes, que ainda estão vinculados à Terra, uma vez que ainda não têm evolução espiritual para galgar um planeta em condições melhores do que ela.

É essa população invisível que se intromete em nosso dia a dia, estabelecendo sintonia vibracional com os encarnados com os quais têm afinidade, ou

seja, sintonizam com seus afins.

Em **O Livro dos Médiuns**, cap. XXI - Influência do Meio, há esta orientação que, certamente, se direciona a muitos que pensam que não sofrem influência por não ser médium:

Seria errado pensar que é necessário ser médium para atrair os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço, estão constantemente ao nosso redor, nos acompanham, nos veem e observam, intrometem-se nas nossas reuniões, procuram-nos ou evitam-nos, conforme os atraímos ou repelimos. [...]. (7) (grifo nosso)

O termo médium aqui utilizado é no sentido restrito, ou seja, de forma ostensiva, pois no sentido amplo todos nós somos médiuns, não havendo ninguém que não receba inspiração ou que não seja influenciado pelos Espíritos.

O fato de não crer nos Espíritos pouco importa, em **O Livro dos Médiuns**, cap. XXII, item 244, temos que:

[...] Essa influência é permanente e **os que não se preocupam com os Espíritos, ou nem mesmo creem na sua existência, estão expostos a ela como os outros**, e até mais do

que os outros, por não disporem de meios de defesa. [...]. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Assim, não ser médium e não acreditar neles, não resolverá a questão, conforme se pode comprovar, em ***O Livro dos Médiuns***, cap. XV item 182:

Recebemos a inspiração dos Espíritos que nos influenciam para o bem ou para o mal. [...] **Aplica-se a todas as circunstâncias da vida,** nas resoluções que devemos tomar. [...]. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)



Como vemos, todos nós estamos sujeitos à influência dos Espíritos, seja dos bons, seja dos maus, isso independe de sermos médiuns no sentido restrito ou de acreditarmos neles ou não.

A mediunidade é uma faculdade multiforme, apresenta uma infinidade em seus meios e em seus efeitos. Quem está apto para receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, qualquer que seja o modo empregado ou o grau de desenvolvimento da

faculdade, **desde a simples influência oculta até a produção dos mais insólitos fenômenos.** Todavia, em seu **uso ordinário, essa palavra tem uma acepção mais restrita, e se diz, geralmente, de pessoas dotadas de um poder mediúnico muito grande,** seja para produzir efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Então, segundo essas colocações de Allan Kardec, temos que:

a) **No sentido amplo:** todos nós somos médiuns, pois é uma faculdade humana;

b) **No sentido restrito:** apenas as pessoas nas quais essa faculdade se manifesta de forma ostensiva.

Allan Kardec, em ***O Livro dos Médiuns***, cap. XV, item 182, reafirma:

[...] Nesse sentido **pode-se dizer que todos são médiuns, pois não há quem não tenha os seus Espíritos protetores e familiares, que tudo fazem para transmitir bons pensamentos aos seus protegidos.** Se todos estivessem compenetrados dessa verdade, com mais frequência se recorreria mais à inspiração do anjo guardião, nos momentos em que não se sabe o que dizer ou fazer. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

Não podemos nos esquecer de que qualquer tipo de influência espiritual se estabelece por sintonia, algo como se escolher a faixa da estação de Rádio local com a qual se tem afinidade.



Continuando em **O Livro dos Médiuns**, cap. XX, item 227, temos Allan Kardec explicando:

[...] para se comunicar, o Espírito desencarnado se identifica com o Espírito do médium, **esta identificação não se pode verificar, senão havendo, entre um e outro, simpatia e, se assim é lícito dizer-se, afinidade.** A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles. Ora, **os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus**, donde se segue que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que por ele se comunicam. [...]. ⁽¹²⁾ (grifo

nosso)

No dicionário **Aurélio**, temos:

Afinidade: 1. Relação, semelhança, analogia; 2. Semelhança entre duas ou mais espécies. 3. Conformidade, identidade, igualdade; 4. Tendência combinatória. 5. Coincidência de gostos ou de sentimentos.

O jornalista e radialista Roque Jacintho (1928-2004), militante espírita desde jovem, em **Desenvolvimento Mediúnico**, tecnicamente, define:

Afinidade é uma lei de atração de energias que se assemelham ou que se relacionam e, na aplicação que damos ao vocábulo **nos estudos espíritas, tem a mesma significação de gostos ou preferências, de tendências e prazeres** que se atraem mutuamente pela semelhança de suas vibrações mentais. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

E, em **Diretrizes de Segurança**, o orador espírita Divaldo P. Franco, responde a respeito do que seja sintonia:

A sintonia, como o próprio nome diz, é a

identificação. Estamos sempre acompanhados daqueles que nos são afins. **A emissão de uma onda encontra ressonância num campo vibratório equivalente. Aí temos a sintonia,** como numa rádio que emite uma onda e é captada por um receptor na mesma faixa vibracional. [...].
(¹⁴) (grifo nosso)

Oportuno, trazemos estas duas definições do dicionário **Aurélio**:

Sintonia: 1. Eletrôn. Condição de um circuito cuja frequência de oscilação é igual à de um outro circuito ou à de um campo oscilante externo. 2. Fig. Acordo mútuo; harmonia, reciprocidade.

Ressonância: Fis. Transferência de energia de um sistema oscilante para outro quando a frequência do primeiro coincide com uma das frequências próprias do segundo.

Os nossos pensamentos emitem vibrações e essas podem ser “captadas” pelos Espíritos, correspondendo, no caso, à afinidade. Com pensamentos bons, há ressonância em Espíritos bons, da mesma forma que com os maus pensamentos nos ligamos aos Espíritos maus.

Léon Denis, em **No Invisível**, bem no início do tópico “As leis da comunicação espírita”, esclarece

que:

A lei das atrações e correspondências rege todas as coisas; as vibrações, atraindo vibrações similares, aproximam e vincula as almas, os corações, os pensamentos. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

E, mais à frente, explicita:

A diferença dos estados se complica com a variedade das impressões. Sob a influência dos sentimentos que os animam, desde a calma do estudo às tempestades da paixão, as almas e os cérebros vibram em graus diversos, obedecendo a velocidades diferentes; **a harmonia não se pode estabelecer entre eles senão quando se igualam suas ondas vibratórias,** [...] Um cérebro de lentas e débeis excitações não se pode harmonizar com outros cujos átomos são animados de um movimento vertiginoso. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Assim, temos que harmonia, afinidade e sintonia, conceitualmente a mesma coisa, são as palavras-chave que explicam a influência dos Espíritos.

E, especificamente, sobre a preferência dos Espíritos por certos médiuns, Allan Kardec, em **O Livro dos Médiuns**, cap. XIV, item 223, registra a

explicação de que os Espíritos:

[...] **Procuram o intérprete que melhor simpatize com eles e transmita com maior exatidão o seu pensamento.** Se não houver simpatia entre eles, o Espírito do médium será um antagonista que lhe oferecerá resistência, tornando-se um intérprete de má vontade e quase sempre infiel. [...]. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

E quanto a afeição dos Espíritos para certas pessoas, vamos encontrar em **O Livro dos Espíritos**, o seguinte:

484. *Os Espíritos se afeiçoam de preferência a certas pessoas?*

“Os Espíritos bons **simpatizam** com os homens de bem, ou suscetíveis de se melhorarem. Os Espíritos inferiores com os homens viciosos, ou que podem tornar-se viciosos. Daí o seu apego, **resultante da semelhança de sentimentos.**” ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

Vê-se, portanto, que a simpatia é o fator que vem justificar a preferência ou afeição dos Espíritos por certos médiuns e pelas pessoas comuns, que se supõe não serem médiuns.

Esta imagem bem que representa o

comportamento de algumas pessoas (19):

Espirinhas

Wilton Pontes



53 - Sem noção



É hilário, mas espelha muito bem a realidade.

A influência espiritual segundo seus efeitos

Inicialmente, informamos que a classificação da influência espiritual da qual falaremos será segundo seus efeitos sobre os encarnados.

O que apresentaremos, não será exatamente como consta na Codificação Espírita, pois tratam-se de experiências que adquirimos ao longo de nossos estudos e das observações obtidas várias vezes, quando participávamos de reuniões mediúnicas.

Podemos classificar a influência espiritual segundo seus efeitos em:

- Influência Espiritual Positiva
- Influência Espiritual Negativa

Detalhando, temos:

Influência Espiritual Positiva: Espíritos superiores - os bons e os propensos ao bem.

Nessa categoria incluem-se as influências oriundas de Espíritos bons, dos propensos ao bem e

de todos aqueles que querem, de alguma sorte, nos ajudar em nosso progresso espiritual. Podemos citar os nossos parentes desencarnados e o nosso anjo da guarda, cuja missão é a de nos amparar em nossa jornada evolutiva.

Influência Espiritual Negativa: Espíritos inferiores - os malfazejos e ignorantes do bem.

Em ***O Céu e o Inferno***, cap. VII, tópico Código penal da vida futura, 20º item, Allan Kardec deixa bem claro que:

Quaisquer que sejam a inferioridade e perversidade dos Espíritos, Deus jamais os abandona. Todos têm seu anjo de guarda (guia) que por eles vela, na persuasão de suscitar-lhes bons pensamentos, desejos de progredir e, bem assim, de espreitar-lhes os movimentos da alma, como que se esforçam por reparar em uma nova existência o mal que praticaram. Contudo, essa interferência do guia faz-se quase sempre ocultamente e de modo a não haver pressão, pois que o Espírito deve progredir por impulso da própria vontade, nunca por qualquer sujeição. (18)
(grifo nosso)

Portanto, nenhum Espírito fica desamparado por Deus, todos são amados na mesma intensidade,

todos estão sujeitos à lei de progresso e chegarão, no decorrer dos milênios, à condição de anjo, ou seja, de Espírito puro.

Em **O Livro dos Espíritos**, temos maior desenvolvimento desse tema:

489. *Há Espíritos que se ligam particularmente a um indivíduo para protegê-lo?*

“Sim, o irmão espiritual. É o que chamais o Espírito bom ou o gênio bom.”

490. *Que se deve entender por anjo de guarda?*

“O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.”

491. *Qual a missão do Espírito protetor?*

“A de um pai com relação aos filhos: conduzir seu protegido pelo bom caminho, ajudá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições e encorajá-lo nas provas da vida.” ⁽²⁰⁾

Se todos temos um anjo da guarda que nos auxilia, isso só faz sentido se for possível nos comunicarmos com ele, via pensamento. Eis aí a principal razão de todos sermos, na pior das hipóteses, médiuns intuitivos.

492. *O Espírito protetor liga-se ao indivíduo desde o seu nascimento?*

“Desde o nascimento até a morte. **Muitas vezes ele o segue após a morte, na vida espiritual, e mesmo por intermédio de muitas existências corpóreas**, já que tais existências não passam de fases bem curtas da vida do Espírito.” ⁽²¹⁾ (grifo nosso)

Importante sabermos que após a morte, quando no mundo espiritual, o nosso anjo da guarda continua prestando a sua assistência.

E um pouco mais à frente, ao comentar a questão 514, Allan Kardec esclarece:

Espírito protetor, **anjo de guarda** ou bom gênio é o que tem por missão seguir o homem na vida e ajudá-lo a progredir. **É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.** ⁽²²⁾ (grifo nosso)



Sim, o anjo de guarda tem que ser superior ao protegido, mas não especificamente um Espírito da 2ª classe dos de 2ª ordem, caso contrário, ou seja, se fosse inferior ao protegido, não teria condições de

ajudá-lo. Conhecendo a trilha, pode alertar seu protegido onde está um perigo e o que fazer para evitá-lo.

Muitas vezes, por exemplo, o nosso anjo de guarda nos sugere ir mais devagar, mas a estrada reta nos incentiva à velocidade alta, pois não sabemos de uma curva bem fechada logo adiante:



Não dar ouvidos a seus conselhos, poderá nos levar a algo desastroso.

Conforme registrado em **Obras Póstumas**, no dia 09 de abril de 1856, em reunião ocorrida na casa do Sr. Baudin, manifestou-se o Espírito de Verdade. De suas respostas a Allan Kardec, destacamos:

P. – Dissestes que serás para mim um guia, que me ajudará e protegerá. Compreendo essa proteção e o seu objetivo, dentro de certa ordem de coisas; mas, poderias dizer-me se **essa proteção também alcança as coisas materiais da vida?**

R. – Nesse mundo, a vida material é muito de ter-se em conta; **não te ajudar a viver seria não te amar.** ⁽²³⁾ (grifo nosso)

Essa transcrição tem o objetivo de provar que os Espíritos podem nos ajudar quanto às coisas materiais da vida, demonstrando que quem pensa o contrário está equivocado. Então, vamos pedir o que precisamos, receber é outra coisa, pois cabe a Deus julgar se merecemos...

A **Influência Espiritual Negativa**, para fins didáticos, será dividida em: natural e por obsessão. Explicitando:

- **Natural:** Espíritos ignorantes de sua situação no mundo espiritual agindo sobre o encarnado sem intenção de prejudicá-lo.

Muitos Espíritos, por ainda não estarem conscientes de sua situação no mundo espiritual, acabam nos influenciando negativamente, ainda que

não tenham interesse específico em nos prejudicar. Ao se aproximarem de nós, sentem um certo alívio, como se dividissem conosco suas dores e sofrimentos, daí o motivo de nos acompanharem.

Em nossa opinião, alguns lugares favorecem esse tipo de sintonia, especialmente aqueles nos quais ocorrem mortes ou nos que se lidam com pessoas mortas, tais como: hospitais, funerárias, velórios, cemitérios, etc.

- **Obsessão:** Espíritos inferiores atuando de forma deliberada sobre outro Espírito – encarnado ou não – querendo prejudicá-lo de alguma forma.

Em **A Gênese**, cap. XIV, item 45, Allan Kardec a define:

Chama-se obsessão à **ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo**. Apresenta caracteres muito diferentes, que vão desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. [...]. ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

Em **O Que é o Espiritismo**, Allan Kardec deixa bem claro que:

Um fato importante a considerar-se é que a **obsessão, qualquer que seja a sua natureza, é independente da mediunidade**, e que ela **se encontra, de todos os graus**, [...] em grande número de pessoas que nunca ouviram falar de Espiritismo. ⁽²⁵⁾

Entendemos que ninguém é imune à obsessão.

O **GEBM - Grupo Espírito Bezerra de Menezes**, no texto “Obsessão”, clareia essa questão dizendo:

A influência espiritual só é qualificada como obsessão quando se observa uma perturbação constante. Se a influência verificada é apenas esporádica, ela não se caracterizará como uma obsessão. ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Em razão disso, foi que vimos a necessidade de incluir a categoria de influência natural, para não a confundir com obsessão.

Em **Nos Bastidores da Obsessão**, ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografia do médium Divaldo Franco, há a seguinte explicação:

A obsessão, sob qualquer modalidade que se

apresente, é **enfermidade de longo curso**, exigindo terapia especializada, de segura aplicação e de **resultados que não se fazem sentir apressadamente**. (27) (grifo nosso)

Muitas pessoas que procuram as casas espíritas para um tratamento espiritual, querem que seus trabalhadores lhes livrem imediatamente da influência espiritual. Não raras vezes, buscam outra casa dizendo que aquela onde foram é “muito fraca”, vou procurar uma “mais forte”. Ou, às vezes, é isto que acontece, conforme se vê na imagem (28):

Espitirinhas

Wilson Pontes



147 - CENTRO "RUIM"

A situação representada nesta imagem (29) não é caso raro:



É como se o paciente nada precisasse fazer a favor de si mesmo.

Na obra ***Loucura e Obsessão***, Manoel Philomeno, esclarece:

A cura das obsessões, [...] **é de difícil curso e nem sempre rápida**, estando a depender de múltiplos fatores, **especialmente, da renovação, para melhor, do paciente**, que deve envidar esforços máximos para granjear a simpatia daquele que o persegue, adquirindo mérito com a ação pelo bem desinteressado em favor do próximo, o que, em última análise, torna-se em benefício pessoal. ⁽³⁰⁾ (grifo nosso)

O que às vezes não se leva em conta é que a libertação de uma influência espiritual obsessiva não depende de uma casa “mais forte”, porquanto, a participação do paciente é fundamental para o êxito do projeto.

Voltando ao texto “Obsessão”, do **GEBM**, ressaltamos:

A influência maléfica de um Espírito obsessor **pode afetar a vida mental de uma pessoa**, alterando suas emoções e raciocínios, chegando até mesmo a atingir seu corpo físico. ⁽³¹⁾ (grifo nosso)

Um dos casos mais graves de obsessão é quando o obsidiado parece perder a sua faculdade mental, pois, inevitavelmente, será tratado como um louco. Se não consegue interna-se num Hospital de orientação espírita, sofrerá muito.

Em **O Livro dos Espíritos**, Allan Kardec faz uma pergunta, que, certamente, será de muitos de nós:

466. Por que Deus permite que Espíritos nos excitem ao mal?

“Os Espíritos imperfeitos são instrumentos destinados a pôr em prova a fé e a constância dos homens na prática do bem. [...] Nossa missão é colocar-te no bom caminho, e quando más influências agem sobre ti, é que as atraís pelo desejo do mal, pois os Espíritos inferiores vêm auxiliar-te no mal senão quando queiras o mal. Pois bem! Se és inclinado ao assassinio, terás uma multidão de Espíritos que alimentarão em ti essa ideia. Mas também terás outros que se empenharão em influenciar-te para o bem, o que restabelece o equilíbrio da balança e te deixa senhor dos teus atos.” ⁽³²⁾ (grifo nosso)

Se somos nós, pelos nos pensamentos e atos, que atraímos os Espíritos, não há que atribuir a Deus essa responsabilidade, apenas Ele deixa acontecer, a fim de despertar em nós o desejo de progredir moralmente.

Todos nós sabemos ser de longa data os casos em que se vê ocorrência de influência espiritual negativa, inclusive na Bíblia encontramos o seu registro.

Vejamos, como exemplo, um dos casos citados, no qual a pessoa que sofria um processo obsessivo, era, certamente, considerada como louca, pela razão de ter sido afetada a sua vida mental:

Lucas 8,26-31: “Jesus e os discípulos desembarcaram na região dos gerasenos, que está diante da Galileia. Ao descer à terra, um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. **Era possuído por demônios, e há muito tempo ele não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos.** Vendo Jesus, o homem começou a gritar, caiu aos pés dele, e falou com voz forte: 'Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!' O homem falou assim, porque Jesus tinha mandado que o espírito mau saísse dele. De fato, muitas vezes o espírito tinha tomado posse dele. **Para protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes, e o demônio o levava para lugares desertos.** Então Jesus lhe perguntou: 'Qual é o seu nome?' Ele respondeu: 'Meu nome é Legião.' Pois muitos demônios tinham entrado nele. Os demônios pediam que Jesus não os mandasse para o abismo.” (grifo nosso)

A ação do obsessor levava o homem a andar nu e a morar no cemitério. Sob a influência do Espírito adquiria uma força descomunal a ponto de arrebatá-las as correntes, que seus familiares o prendiam para protegê-lo.

Motivos que encadeiam uma obsessão

Vamos apresentar vários motivos pelos quais um Espírito envolve um encarnado nas teias da obsessão.

Em o site **SER - Sociedade Espírita Renovação**, encontramos esta ilustrativa imagem ⁽³³⁾:



Em **O Livro dos Médiuns**, cap. XXIII, item 245, Allan Kardec relaciona alguns motivos que acabam por desencadear uma obsessão, aos quais

acrescentamos os listados por Celso Martins (1942-2017), em **A Obsessão e seu Tratamento Espírita**:

- **vingança** que um Espírito leva a efeito procurando fazer justiça pelas próprias mãos.
- **desejo de fazer o mal**, pois, como sofre, o obsessor procura estender a terceiros o seu padecimento, sentindo um certo prazer em humilhar o obsidiado.
- **sentimento de inveja** de vez que o malfeitor não consegue ficar indiferente à prosperidade de um dado encarnado, então passa a hostilizar a vítima, valendo-se de um momento de fraqueza desta última.
- **invigilância do encarnado**, que por seus atos, por suas palavras, sobretudo por seus pensamentos frívolos, como que atrai entidades sofredoras para gozar satisfações sensoriais menos dignas tal como vinham fazendo quando na carne. O sensual procura o sensual, depois da morte. O alcoólatra não perde o seu vício. O bandido permanece bandido.
- **obsessão decorrente da eclosão das faculdades mediúnicas** e o médium, por razões pessoais, se nega a aceitar o fato que se impõe. Não educando o seu mediunismo, não sabendo como controlá-lo, como canalizá-lo para o bem comum, acaba, o médium inexperiente, nas malhas das influências negativas de entidades malfazejas.
- **obsessão decorrente do mau emprego das**

faculdades supranormais da parte daqueles médiuns que, por falta de orientação doutrinária, fazem de seus recursos medianeiros simples fonte de renda, um meio de vida, ou um modo qualquer de auferir outros proveitos pessoais na comunidade, com isso abrindo as portas de seu psiquismo à penetração de entidades trevosas e infelizes. ⁽³⁴⁾ (grifo nosso)

Novamente recorreremos ao site SER – Sociedade Espírita Renovação, no qual temos esta imagem ⁽³⁵⁾:



No texto do **GBM**, temos esta lista de causas que levam uma pessoa a “abrir as portas” para a obsessão:

A obsessão só se instala na mente do paciente quando o obsessor encontra fraquezas morais que possam ser exploradas. São pontos fracos que,

naturalmente, todos nós temos, pela imperfeição que nos caracteriza. Deste modo, conclui-se que todos estamos sujeitos à obsessão.

a) As causas morais

As obsessões de causas morais são aquelas provocadas pela má conduta do indivíduo na vida cotidiana. Ao andarmos de mal com a vida e com as pessoas, estaremos sintonizando nossos pensamentos com os Espíritos inferiores e atraindo-os para perto de nós. Desse intercâmbio de influências poderá nascer uma obsessão.

Vícios mundanos, como o cigarro, a bebida em excesso, o cultivo do orgulho, do egoísmo, da maledicência, da violência, da avareza, da sensualidade doentia e da luxúria poderão ligar-nos a entidades espirituais infelizes que, mesmo desencarnadas, não se desapegaram dos prazeres materiais.

Esses Espíritos ligam-se aos “vivos” para satisfazerem seus desejos primitivos, tratando as pessoas como se fossem a extensão de seus interesses no plano material.

b) As causas relativas ao passado

As obsessões relativas ao passado são aquelas provenientes do processo de evolução a que todos os Espíritos estão sujeitos.

Nas suas experiências reencarnatórias, por ignorância ou livre-arbítrio, uma entidade pode cometer faltas graves em prejuízo do próximo. Se a desavença entre eles gerar ódio, o desentendimento poderá perdurar por encarnações

a fio, despontando nos desafetos, brigas, desejos de vingança e perseguição. Casos assim podem dar origem a processos obsessivos tenazes.

Desencarnados, malfeitor e vítima continuam a alimentar os sentimentos de rancor de um para com o outro. Se um encarna, o outro pode perseguir-lo, atormentando-o e vice-versa.

c) As contaminações

As contaminações obsessivas geralmente acontecem quando uma pessoa frequenta ou simplesmente passa por ambientes onde predomina a influência de Espíritos inferiores.

Seitas estranhas, onde o ritualismo e o misticismo se fazem presentes; terreiros primitivos, onde se pratica a baixa magia; benzedoiras e mesmo centros espíritas mal orientados são focos onde podem aparecer contaminações obsessivas.

Espíritos atrasados, ligados ao lugar onde a pessoa frequentou ou visitou, envolvem-se na sua vida mental, prejudicando-a.

Ocorrem também situações em que as irradiações magnéticas vindas desses ambientes, causam-lhe transtornos fluídicos. A gravidade dos casos estará na razão direta da sintonia que os Espíritos inferiores estabelecerem com os pacientes. ⁽³⁶⁾

Devemos nos cuidar, pois, aquilo que cabe a nós fazermos para não cairmos numa obsessão deve ser feito, não podemos adiar, porquanto tem relação

direta com a nossa evolução espiritual.

Em ***Nos Domínios da Mediunidade***, o instrutor Áulus, afirma que “[...] Toda obsessão tem alicerces na reciprocidade. [...]” (37) Aí cabe a pergunta: quem é, de fato, a vítima?

Alguém poderia nos perguntar: “Haverá alguma fórmula infalível que possamos usar para não sofrer obsessão de Espíritos maus?”

Sim, e é fácil:

APROXIME-SE DOS BONS.



Isso poderá parecer, mas não é brincadeira de nossa parte, pois, em ***O Livro dos Médiuns***, cap. IX, item 132, os Espíritos superiores orientam que “O melhor meio de expulsar os maus Espíritos é atrair os bons.” (38)

Ora, sabemos que. para atrair os bons,

devemos estar focados no bem. Léon Denis, em **No Invisível**, esclarece-nos que:

[...] **Se não sabemos ou não queremos orientar nossas aspirações, nossas vibrações fluídicas, na direção dos seres superiores, e captar sua assistência, ficamos à mercê das influências más que nos rodeiam**, as quais, em muitos casos, têm conduzido o [...] imprudente às mais cruéis decepções. ⁽³⁹⁾ (grifo nosso)

Podemos ainda recorrer a Allan Kardec, que, em **O Evangelho Segundo O Espiritismo**, cap. XXVIII, ao instruir sobre a prece para afastar os Espíritos maus, diz:

Os Espíritos maus somente procuram os lugares onde encontrem possibilidades de dar expansão à sua perversidade. **Para os afastar, não basta pedir-lhes, nem mesmo ordenar-lhes que se vão; é preciso que o homem elimine de si o que os atrai**. Os Espíritos maus farejam as chagas da alma, como as moscas farejam as chagas do corpo. Assim como limpais o corpo, para evitar a contaminação pelos vermes, também **deveis limpar a alma de suas impurezas, para evitar os Espíritos maus**. [...]. ⁽⁴⁰⁾ (grifo nosso)

Resta-nos, portanto, agir, pois boas orientações é o que não nos faltam. Sigamos essa trilha

iluminada que não erraremos e, com isso, atingiremos mais rápido a nossa meta evolutiva, que é a de nos tornarmos Espíritos puros.

Encontramos uma fala, atribuída ao médium Chico Xavier (1910-2002), que somaria a tudo que isso que foi dito:

O melhor combate à obsessão é o da prática sistemática do bem. Às vezes leva um certo tempo até que os obsessores desistam, mas não existe ódio, por mais entranhado, que não se submeta ao amor. Os espíritos obsessores acabam desistindo de perseguir a quem não lhes oferece campo para atuação.
(⁴¹)

Se, de fato, Chico Xavier disse isso, não temos dúvida que ele estava altamente inspirado por Emmanuel, seu mentor.

Os tipos, os graus e o tratamento da obsessão

Acreditamos que também seria útil falarmos alguma coisa sobre os tipos e o tratamento da obsessão, pois isso poderá ajudar as pessoas que, porventura, estejam passando por esse processo. Uma orientação correta, certamente, evitará muitos dissabores.

Vejamos esta imagem com os tipos de obsessão, publicada no site SER - Sociedade Espírita Renovação, na qual fizemos uma pequena modificação, visando ajustá-la ao que pensamos:



Explicando os números de 1 a 5, que aparecem na imagem:

1 - De desencarnado para encarnado;

2 - De encarnado para desencarnado;

3 - De encarnado para encarnado;

4 - De desencarnado para desencarnado;

5 - Obsessão recíproca (nas 4 combinações possíveis).

Não inserimos a auto-obsessão, como alguns estudiosos citam, pois, entendemos que a obsessão tem origem na ação de um terceiro Espírito que não o do próprio paciente.

Quanto aos graus de obsessão, vamos vê-los, em ***O Livro dos Médiuns***, cap. XXIII, item 237:

No número das dificuldades que a prática do Espiritismo apresenta é necessário colocar a da obsessão em primeira linha. Trata-se do domínio que alguns Espíritos podem adquirir sobre certas pessoas. São sempre Espíritos inferiores que procuram dominar, pois os bons não exercem nenhum constrangimento. Os bons aconselham, combatem a influência dos maus, e se não os escutam preferem retirar-se. Os maus, pelo contrário, agarram-se aos que conseguem prender. Se chegam a dominar alguém,

identificam-se com o Espírito da vítima e a conduzem como se faz com uma criança.

A obsessão apresenta características diversas que precisamos distinguir com precisão, resultantes do grau do constrangimento e da natureza dos efeitos que este produz. A palavra obsessão é portanto um termo genérico, pelo qual se designa o conjunto desses fenômenos, **cujas principais variedades são: a *obsessão simples*, a *fascinação* e a *subjugação*.** ⁽⁴²⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

O detalhe importante é que a obsessão sempre é exercida por um Espírito malfazejo, os bons jamais constroem alguém.

E a partir daí, nos itens seguinte, Allan Kardec passa a detalhar cada uma das variedades elencadas.

238. A ***obsessão simples*** verifica-se quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium, intromete-se contra sua vontade nas comunicações que ele recebe, o impede de se comunicar com outros Espíritos e substitui os que são evocados.

[...] A obsessão consiste na tenacidade de um Espírito do qual não se consegue desembaraçar. ⁽⁴³⁾

239. A ***fascinação*** tem consequências muito mais graves. **Trata-se de uma ilusão criada**

diretamente pelo Espírito no pensamento do médium e que paralisa de certa forma a sua capacidade de julgar as comunicações. O médium fascinado não se considera enganado. O Espírito consegue inspirar-lhe uma confiança cega, impedindo-o de ver a mistificação e de compreender o absurdo do que escreve, mesmo quando este salta aos folhos de todos. A ilusão pode chegar ao ponto de levá-lo a considerar sublime a linguagem mais ridícula. [...]. ⁽⁴⁴⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

240. **A subjugação é um envolvimento que produz a paralisação da vontade da vítima, fazendo-a agir malgrado seu.** Esta se encontra, numa palavra, sob um verdadeiro jugo.

A subjugação pode ser moral ou corpórea. No primeiro caso, o subjugado é levado a tomar decisões frequentemente absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele considera sensatas: é uma espécie de fascinação. No segundo caso, o Espírito age sobre os órgãos materiais, provocando movimentos involuntários. No médium escrevente produz uma necessidade incessante de escrever, mesmo nos momentos mais inoportunos. [...]. ⁽⁴⁵⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

No item 241, Allan Kardec vem explicar que não há possessão física, porém, ele mudou de posição e passou a considerá-la como realidade.

Em **A Gênese**, cap. XIV – Os fluidos, itens 45 a

49, vemos essa nova opinião dele ao discorrer sobre obsessões e possessões:

Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que se identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como que teia e estrangido a proceder contra a sua vontade.

Na possessão, em vez de agir exteriormente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; **toma-lhe o corpo para domicílio**, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. A possessão, conseqüentemente, é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar e a condição de um encarnado, pelo fato de a união molecular do perispírito e do corpo só ocorrer unicamente no momento da concepção.

De posse momentânea do corpo do encarnado, o Espírito se serve dele como se seu próprio fora: fala pela sua boca, vê pelos seus olhos, opera com seus braços, como o faria se estivesse vivo. [...] no caso da possessão é mesmo o último [obsessor] que fala e obra, quem o haja conhecido em vida, reconhece-lhe a linguagem, a voz, os gestos e até a expressão da sua fisionomia. ⁽⁴⁶⁾ (grifo nosso)

Infelizmente, poucos espíritas sabem dessa

mudança de entendimento, e continuam “pregando” que não há posse física.

Falta um ponto importante a ser esclarecido, é o que veremos na sequência da transcrição acima:

48. Na obsessão há sempre um Espírito malfeitor. Na possessão pode tratar-se de um Espírito bom que queira falar e que, para causar maior impressão nos ouvintes, **toma do corpo de um encarnado**, que voluntariamente lho empresta, como emprestaria seu fato a outro encarnado. Isso se verifica sem qualquer perturbação ou incômodo, **durante o tempo em que o Espírito encarnado se acha em liberdade, como no estado de emancipação, conservando-se este último ao lado do seu substituto** para ouvi-lo. ⁽⁴⁷⁾ (grifo nosso)

Assim, ficamos sabendo que nem toda possessão é feita por Espíritos malfazejos, os bons também podem se utilizar do corpo do médium para se manifestar.

Em geral, as pessoas sem conhecimento doutrinário, quando passam por um processo obsessivo, buscam aquilo que lhes parece mais fácil de fazer, correm em busca de exorcismos ou práticas para afastar os maus Espíritos ⁽⁴⁸⁾:



Mas nem tudo é certo que o ajudará. Allan Kardec, em ***O Livro dos Médiuns***, cap. XXIII, itens 251 e 252, deixa claro que:

251. [...] **não há nenhum processo material, nenhuma fórmula**, sobretudo, nem qualquer palavra sacramental que **tenham o poder de expulsar os Espíritos obsessores**. [...].

252. **As imperfeições morais** do obsidiado, frequentemente, são **um obstáculo à sua libertação**.⁽⁴⁹⁾ (grifo nosso)

Então o melhor caminho é o da reforma íntima, afastando-se dos vícios e eliminando os defeitos. Isso é o mais seguro a ser feito por



nós, conforme orientação dos Espíritos superiores a Allan Kardec, em ***O Livro dos Espíritos***: “[...] É preciso, pois, que o obsidiado faça, por sua vez, o que for necessário para destruir em si mesmo a causa que atrai os Espíritos maus.” (50)

Em ***Nos Domínios da Mediunidade***, localizamos esta instrução de Áulus:

[...] A assimilação de princípios mentais renovadores determina mais altas visões da vida. **Todos os dramas obscuros da obsessão decorrem da mente enfermiça.** Aplicando-se com devotamento às novas obrigações [...] **em se convertendo ao bem, modificará o tônus mental do adversário**, que se verá arrastado à própria renovação pelos seus exemplos de compreensão e renúncia, humildade e fé. (51) (grifo nosso)

Ao passarmos a dedicar ao bem, conseguimos

além de modificar as vibrações que emanam de nós até mesmo modificar o tônus mental do nosso adversário.

Novamente recorreremos ao texto “Obsessão”, do **GEBM**, no qual encontramos informações sobre o tratamento da obsessão:

A obsessão, como todas as enfermidades, pode ser curada através de tratamentos especializados. Para se tratar essa enfermidade espiritual, são necessários alguns procedimentos terapêuticos:

1 – Quanto ao encarnado

a) **Conscientização**: Deve-se conscientizar o paciente da situação de enfermo em que se encontra, para que, com sua força de vontade, possa ajudar-se na cura. Nenhum tratamento surtirá efeito se não contar com a vontade de quem precisa dele.

b) **Reeducação**: É preciso orientar o assistido sobre a necessidade de melhoria de sua conduta na vida diária. Que se esforce para evitar os vícios mais grosseiros e que procure controlar suas más tendências. Sem essa mudança de postura e de visão, dificilmente ficará livre das más influências, que predispõem aos processos obsessivos. Importante lembrar que os bons exemplos vindos de quem ministra a instrução é uma das grandes armas na luta contra a obsessão.

c) **Evangelização**: Enfatizar sempre ao enfermo

a necessidade de observar os ensinamentos morais do Evangelho de Jesus, roteiro seguro para libertação dos males do Espírito. Orientar a necessidade da frequência regular à casa espírita, até que sua enfermidade seja curada ou esteja sob controle. Estimular o hábito da prece, o mais poderoso auxílio no tratamento de obsessados.

d) **Fluidoterapia:** Submeter o paciente portador da obsessão a um tratamento fluídico-energético, através do passe espírita. São momentos em que as energias perdidas pela ação da enfermidade espiritual, poderão ser repostas e o obsediado, ficando livre dos fluidos malsãos de que estava impregnado, poderá pensar e tomar decisões com maior liberdade. A água fluidificada é também um poderoso recurso no tratamento das obsessões.

e) **Tratamento médico:** Nos casos em que o processo obsessivo apresentar-se com grave comprometimento psíquico, o paciente deverá receber assistência de um profissional habilitado, que lhe despenderá os cuidados necessários. É importante enfatizar que não podemos interferir nas prescrições médicas, tampouco suspender medicamentos por conta própria.

2 – Quanto ao desencarnado:

a) **Intercâmbio espiritual:** Orientar moralmente o Espírito obsessivo nas reuniões mediúnicas, evocando-o em médiuns preparados para esta tarefa, aconselhando-o a seguir outro caminho que não o da vingança, da mentira ou dos prazeres inferiores. Este trabalho de esclarecimento deve ser feito por pessoas com experiência e conhecimento da ciência espírita, a fim de atingir

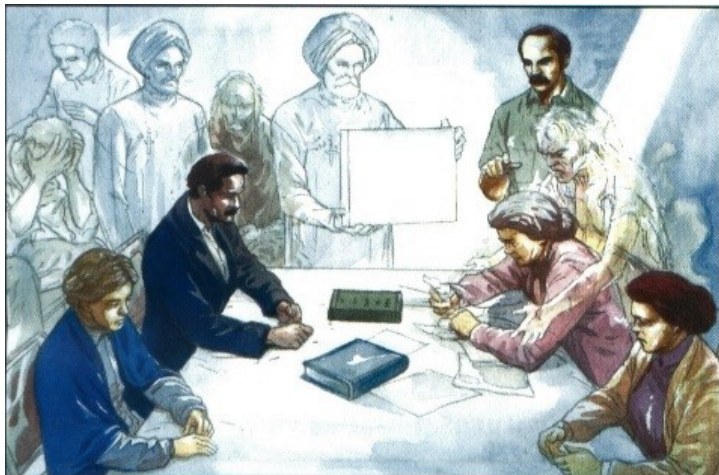
os resultados esperados.

b) **Ascendência moral:** Para se conseguir bons resultados nas tarefas de desobsessão, é preciso que a equipe de atendimento tenha ascendência moral sobre o Espírito obsessor e isso só é possível cultivando uma vida moral sadia. O falar sem exemplificação transforma-se em letra morta. Jesus expulsava os maus Espíritos apenas com o uso de sua autoridade moral. Disse que poderíamos fazer o mesmo. ⁽⁵²⁾ (grifo nosso)

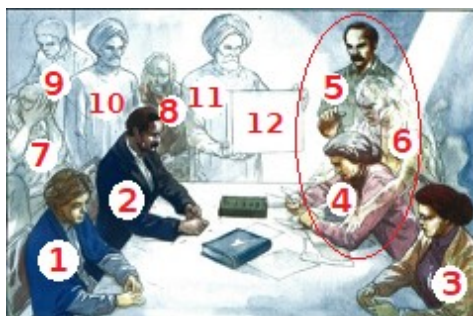
Um ponto importante que se deve observar é que não só o encarnado recebe ajuda, mas também o desencarnado, pois será convidado, por evocação, a se manifestar numa reunião mediúnica, onde poderá expor os motivos que o levam a acompanhar o paciente.

Não sabemos se todas, mas diremos que grande parte das casas espíritas realizam reuniões mediúnicas para o tratamento espiritual dos envolvidos - encarnados e desencarnados.

Aqui temos uma imagem bem ilustrativa de flagrante de uma reunião mediúnica ⁽⁵³⁾:



Identificação dos participantes de uma reunião mediúnica:



Médiuns; 1, 2, 3, 4 e 5.

Espíritos a serem ajudados: 6, 7 e 8.

Equipe Espiritual: 9, 10 e 11.

Manifestação espiritual: dentro do círculo - médium

psicofonia 4, esclarecedor 6 e Espírito manifestante 6.

A tela (12), nas mãos de um membro da equipe espiritual (11), é usada, provavelmente pelo mentor espiritual do trabalho, para se projetar algum momento do passado espiritual do Espírito sintonizado (6) com o médium de psicofonia (4), por sugestão do dialogador (5), visando libertá-lo da prisão mental que se encontra, ao focar acontecimento infeliz do seu passado.

Quando da manifestação, seja lá o que for que o Espírito diga, não será julgado pelo que fez ou deixou de fazer, o objetivo da reunião é só ajudar, não se trata de um tribunal.

Conclusão

Infelizmente, o sofrimento que muitas pessoas passam, por estarem sob influência tenaz de algozes do passado, poderia ser amenizado se fossem empregados o conhecimento e a técnica espírita propícias aos casos.

Lembramo-nos de Jesus quando disse *“Mas esta casta de demônios não se expulsa senão à força de oração e de jejum.”* (Mateus 17,21) que, para nós, reflete bem a tarefa que alguns tomam para si para “desencapetar” alguém.

A questão moral dos que se aventuram nesse mister é de fundamental importância. Além disso, deveria ser considerado como parâmetro o *“Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido.”* (Mateus 10,8).

A nossa esperança na mudança desse paradigma é a Ciência, ainda que leve alguns séculos, mas confirmará tudo que se tem dito no Espiritismo, quanto à sobrevivência da alma, a reencarnação e a influência que os Espíritos podem exercer sobre a humanidade.

Referência bibliográfica

- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 5.* São Paulo: Candeia, 1995e.
- DENIS, L. *No Invisível.* Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- FRANCO, D. P. *Loucura e obsessão.* Brasília: FEB, 2018.
- FRANCO, D. P. *Nos Bastidores da Obsessão.* Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- FRANCO, D. P. e TEIXEIRA, J. R. *Diretrizes de Segurança.* Niterói: Editora Frater, 1990.
- JACINTHO, R. *Desenvolvimento Mediúnico.* São Paulo: Luz no Lar, 1989.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas.* Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *A Gênese.* Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno.* Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo.* Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, *O Livro dos Espíritos.* Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns.* Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns.* São Paulo: LAKE, 2006.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo.* Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859.* Sobradinho (DF): Edicel, 2010.

MARTINS, C. *Obsessão e seu Tratamento Espírita*. São Paulo: Edicel, 1987.

XAVIER, F. C. *Nos Domínios da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Internet:

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE PIEDADE, Os obsessores desistem (frase atribuída a Chico Xavier), disponível em:

<https://comunhaoespiritaallankardec.blogspot.com/2015/?m=0>. Acesso em: 16 abr. 2020.

GEBM – Grupo Espírita Bezerra de Menezes, *Obsessão*, in SlidePlayer, disponível em:

<https://slideplayer.com.br/slide/340104/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Imagens:

ESPITIRINHAS, *Não muda*, disponível em:

<https://2.bp.blogspot.com/-MiciFM-qwxw/XMZCp0ty93I/AAAAAAAAHBs/Rg1LM9PGFNYPssqZSqBQT1ij5p8sLVglQCLcBGAs/s640/261-nao-muda.png>. Acesso em: 16 abr. 2020.

ESPITIRINHAS, *Centro “ruim”*, disponível em:

http://2.bp.blogspot.com/-8sg4iGX2ygl/VYoG1wfp-nl/AAAAAABMg/A3Av-SDnxAA/s1600/147-centro_ruim.png. Acesso em: 17 abr. 2020.

ESPIRITINHAS, *Sem noção*: http://1.bp.blogspot.com/-ocE38U1XhpA/T5CIUhm_Nol/AAAAAAAAAAlw/97hUh7lt0FQ/s1600/53-espitirinha-site.jpg. Acesso em: 17 abr. 2020.

SER – Sociedade Espírita Renovação, O que move

obsessores, disponível em:

<http://www.seratlanta.com/obsessao8.png>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SER - SOCIEDADE ESPÍRITA RENOVAÇÃO, Imperfeições Morais, disponível em:

<http://www.seratlanta.com/obsessao7.png>. Acesso em: 16 abr. 2020.

Tipos de obsessão:

<http://www.seratlanta.com/obsessao4.png>. Acesso em: 17 abr. 2020.

Controlados:

<http://muqui.files.wordpress.com/2009/02/livre-arbitrio.jpg>. Acesso em 17 abr. 2020.

Ano bom e anjo-mau:

<https://thumbs.dreamstime.com/b/homem-de-neg%C3%B3cios-dos-desenhos-animados-com-mal-e-anjo-40606794.jpg>. Acesso em: 17 abr. 2020.

Exorcismo:

http://1.bp.blogspot.com/-V6YI_PCN-dY/U9Yh5Btw4WI/AAAAAABWg8/wmPDpsy56v0/s1600/Exorcist-horror-1914241.jpg,

<https://rotacult.com.br/wp-content/uploads/2017/07/O-Ritual-Rite-The-2011-300x169.jpg> e

<https://s1.static.brasilecola.uol.com.br/be/e/exorc.jpg>. Acesso 17 abr. 2020;

Obsessão e alcoolismo: www.luzdoespiritismo.com.

Acesso em: 17 abr. 2020.

Espíritos à nossa volta:

http://storage.ning.com/topology/rest/1.0/file/get/404105190?profile=RESIZE_1024x1024. Acesso em: 17 abr. 2020.

Rádio, Sintonia e Afinidade:

<https://www.radioprogresso.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Radio-sintonia.jpg>. Acesso em: 17 abr. 2020.

Anjo da Guarda e acidente:

http://photos-b.ak.fbcdn.net/hphotos-ak-xap1/v/t1.0-0/s240x240/1922439_682826555117049_1097623980_n.jpg?oh=d2633a51c204168fa71d4431fd817df4&o
(não localizada mais), versão em inglês:

<https://img3.schoolandcollegelistings.com/481/959/785771684819596.jpg>. Acesso em: 04 jan. 2020.

CENTRO ESPÍRITA LEÓCADIO CORREA, *Reunião de Desobsessão*, disponível em:

<http://centroespiritaleocadio.org.br/wp-content/uploads/2017/02/desobssec3.jpg>. Acesso em: 17 abr. 2020.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; e 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*;

b) digitais: 1) *Espiritismo e Aborto*; 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 3) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 4) *Racismo em Kardec?*; 5) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 6) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 7) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 8) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 9) *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*; 10) *Os nomes dos*

títulos dos Evangelhos designam seus autores?; 11) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 12) Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo Espírito?; 13) A mulher na Bíblia; 14) Todos nós somos médiuns?; 15) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 16) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 17) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 18) O fim dos tempos está próximo?; 19) Obsessão, processo de cura de casos graves; 20) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 21) A aura e os chakras no Espiritismo; 22) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 23 - Espiritismo: Religião sem dúvida; e 24) Allan Kardec e suas reencarnações.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de bíblia, teologia e filosofia*, vol. 5, p. 342-343
- 2 1º) Mateus 8,16; Marcos 1,32-34 e Lucas 4,40-41; 2º) Mateus 8,28-24; Marcos 5,1-13 e Lucas 8,26-39; 3º) Marcos 1,21-28 e Lucas 4,31-37; e 4º) Mateus 15,21-28 e Marcos 7,24-30.
- 3 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 230.
- 4 Em *O Livro dos Espíritos*, itens 100 a 113, são citadas dez classes, com detalhamento de cada uma delas. A diferença fica por conta dos Espíritos da sexta classe, sobre os quais é dito: “Estes Espíritos não forma, a bem-dizer, uma classe distinta pelas suas qualidades morais. [...]” (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 93.
- 5 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 169.
- 6 KARDEC, *A Gênese*, p. 417,
- 7 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 248.
- 8 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 220.
- 9 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 155.
- 10 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 41.
- 11 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 155.
- 12 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, FEB, p. 299.
- 13 JACINTHO, *Desenvolvimento Mediúnico*, p. 60.
- 14 FRANCO e TEIXEIRA, *Diretrizes de Segurança*, p. 30.
- 15 DENIS, *No Invisível*, p. 80.
- 16 DENIS, *No Invisível*, p. 84.
- 17 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 189.
- 18 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 237.
- 19 ESPIRITINHAS, *Sem noção*: http://1.bp.blogspot.com/-ocE38U1XhpA/T5CIUhm_Nol/AAAAAAAAAIw/97hUh7lt0FQ/s1600/53-espitirinha-site.jpg
- 20 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 238.
- 21 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 239.
- 22 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 245.
- 23 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 307.
- 24 KARDEC, *A Gênese*, p. 347.
- 25 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 177.

- 26 GEBM, *Obsessão*, in site SlidePlayer, disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/340104/>
- 27 FRANCO, *Nos Bastidores da Obsessão*, p. 25.
- 28 ESPITIRINHAS, *Centro "ruim"*, disponível em: http://2.bp.blogspot.com/-8sg4iGX2ygl/VYoG1wfp-nl/AAAAAAAAABMg/A3Av-SDnxAA/s1600/147-centro_ruim.png
- 29 ESPITIRINHAS, *Não muda*, disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-MlciFM-qwxw/XMZCp0ty93I/AAAAAAAAAHBs/Rg1LM9PGFNYPssqZSqbQT1ij5p8sLVglQLcBGAs/s640/261-nao-muda.png>
- 30 FRANCO, *Loucura e obsessão*, p. 12.
- 31 GEBM, *Obsessão*, in site SlidePlayer, disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/340104/>
- 32 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 231-232.
- 33 SER – Sociedade Espírita Renovação, O que move obsessores, disponível em: <http://www.seratlanta.com/obsessao8.png>
- 34 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 221 e MARTINS, *Obsessão e seu Tratamento Espírita*, p. 83-84.
- 35 SER – SOCIEDADE ESPÍRITA RENOVAÇÃO, Imperfeições Morais, disponível em: <http://www.seratlanta.com/obsessao7.png>
- 36 GEBM, *Obsessão*, in site SlidePlayer, disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/340104/>
- 37 XAVIER, *Nos Domínios da Mediunidade*, p. 218.
- 38 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 122.
- 39 DENIS, *No Invisível*, p. 13.
- 40 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 341.
- 41 COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE PIEDADE, Os obsessores desistem (frase atribuída a Chico Xavier), disponível em: <https://comunhaoespiritaallankardec.blogspot.com/2015/?m=0>
- 42 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 216.
- 43 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 216.
- 44 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 217.
- 45 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 218.
- 46 KARDEC, *A Gênese*, p. 349.
- 47 KARDEC, *A Gênese*, p. 349-350.

- 48 Exorcismo:
http://1.bp.blogspot.com/-V6YI_PCN-dY/U9Yh5Btw4WI/AAAAAABWg8/wmPDpsy56v0/s1600/Exorcist-horror-1914241.jpg,
<https://rotacult.com.br/wp-content/uploads/2017/07/O-Ritual-Rite-The-2011-300x169.jpg> e
<https://s1.static.brasilecola.uol.com.br/be/e/exorc.jpg>
- 49 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Lake, p. 225
- 50 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 479, p. 235
- 51 XAVIER, *Nos Domínios da Mediunidade*, p. 84.
- 52 GEBM, *Obsessão*, in site SlidePlayer, disponível em:
<https://slideplayer.com.br/slide/340104/>
- 53 CENTRO ESPÍRITA LEÓCADIO CORREA, *Reunião de Desobsessão*, disponível em:
http://centroespiritaleocadio.org.br/wp-content/uploads/2017/02/de_sobssec3.jpg